

PERFIL NUTRICIONAL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: DADOS DO PROJETO NUTRIDIA BRASIL.

BRENDA HENRIQUES SAEZ¹; ANA CAROLINA VAZ BENET²; FABIANE DUARTE GALHARDO³; SHEILA AFONSO DO AMARAL⁴; SIMONE MUNIZ PACHECO⁵; SILVANA PAIVA ORLANDI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – brenda.nutri4@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ana_benet2006@hotmail.com*

Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - fabiane.galhardo@ebserh.gov.br

⁴*Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - sheila.amaral@ebserh.gov.br*

⁵*Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - simone.pacheco@ebserh.gov.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas Orientador – silvanaporlandi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O câncer representa um dos principais desafios de saúde pública mundial, sendo responsável por uma em cada seis mortes. Pacientes oncológicos frequentemente apresentam desnutrição e perda de peso, decorrentes de alterações metabólicas e/ou baixa ingestão alimentar. A identificação precoce do risco nutricional é essencial para melhorar os desfechos clínicos e reduzir custos hospitalares. Inserido no programa internacional NutritionDay worldwide, o projeto NutriDia Brasil tem como objetivo avaliar a qualidade da assistência nutricional hospitalar no país.

2. METODOLOGIA

Este estudo observacional retrospectivo teve como objetivo analisar o perfil nutricional de pacientes oncológicos internados no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, participantes do NutriDia entre 2017 e 2022. Foram avaliadas variáveis relacionadas ao consumo alimentar, suporte nutricional, satisfação com a dieta, além de dados demográficos, clínicos e antropométricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 73 pacientes, com média de idade de 65,8 anos, sendo 51,4% do sexo masculino. A maioria apresentava comorbidades (50,7%) e mobilidade independente (62,5%) (tabela 1). Identificou-se que 26% estavam desnutridos e 37% em risco nutricional, além disso, 75,4% dos pacientes relataram perda de peso nos três meses anteriores à internação (tabela 2). Entre os pacientes em dieta regular ou especial (80%), apenas 23,3% consumiram toda ou quase toda a refeição principal no dia da coleta, enquanto 16,4% não se alimentaram. Antes da internação, 50,7% relatavam ingestão habitual, mas 23,3% já apresentavam ingestão muito reduzida. Em relação à meta calórica diária, quase metade dos pacientes (49,1%) tinha como objetivo uma ingestão entre 1500 e 1999 kcal, e 25,4% visavam 2000 kcal ou mais. No entanto, apenas 11,8% atingiram a meta de 2000 kcal ou mais no dia da avaliação (tabela 3). Fatores como ingestão alimentar reduzida, perda de peso, baixa mobilidade e desnutrição estão frequentemente presentes em pacientes oncológicos e estão associados a hospitalização prolongada e desfechos clínicos desfavoráveis. Dessa forma, o tratamento nutricional, incluindo estratégias voltadas à alimentação hospitalar, torna-se fundamental para melhorar os resultados clínicos desses pacientes.

Tabela 1: Características demográficas e clínicas dos pacientes oncológicos do Hospital Escola de Pelotas participantes do *nutriDia Brasil* de 2017 a 2021 (n = 73).

Variável	n (%)
Idade	65,8 ± 13,5*
Sexo	
Masculino	37 (51,4)
Feminino	35 (48,6)
Comorbidades	
Sim	37 (50,7)
Não	36 (49,3)
Cirurgias durante internação	
Sim	23 (34,4)
Não	44 (65,6)
Mobilidade	
Capaz de andar sem ajuda	45 (62,5)
Capaz de andar com ajuda	21 (29,1)
Acamado	6 (8,3)
Origem do paciente	
Domicílio/outros	51 (86,4)
Outro hospital	8 (13,5)

*média e desvio padrão

Tabela 2: Características antropométricas dos pacientes oncológicos do Hospital Escola de Pelotas participantes do *nutriDia Brasil* de 2017 a 2021 (n=73).

Variável	n (%)
Peso	63,3 ± 15,1*
Altura	162,2 ± 9,3*
Peso há 5 anos	73,2±16,6*
Perdeu peso nos últimos 3 meses	
Sim	55 (75,4)
Não	15 (20,5)
Não respondeu	3 (4,1)
Desnutrição	
Sim	19 (26,0)
Não	23 (31,5)
Com risco	27 (37,0)
Não sei	1 (1,4)
Sem resposta	3 (4,1)

*média e desvio padrão

Tabela 3: Características da ingestão alimentar e suporte nutricional dos pacientes oncológicos do Hospital Escola de Pelotas participantes do *nutriDia Brasil* de 2017 a 2021 (n = 73).

Variável	n (%)
Tipo de dieta	
Dieta regular no hospital	15 (25,0)
Dieta especial/suplementação oral	33 (55,0)
Nutrição enteral/parental	12 (20,0)
Meta calórica	
<1500 kcal	8 (13,6)
1500-1999	29 (49,1)
≥2000 kcal	15 (25,4)
Não determinado/sem resposta	7 (11,9)
Ingestão calórica	
<1500 kcal	13 (22,0)
1500-1999	20 (33,9)
≥2000 kcal	7 (11,9)
Não determinado/sem resposta	19 (32,2)
Alimentação na refeição principal	
Tudo ou quase tudo	17 (23,3)
½	18 (24,7)
¼	15 (20,5)
Nada	12 (16,4)
Não respondeu	11 (15,1)
Apetite mudou durante a internação	
Aumentou	16 (27,1)
Diminuiu	17 (28,8)
Igual	21 (35,6)
Não respondeu	5 (8,6)
Alimentação na última semana	
Mais que o normal	3 (4,1)
Normal	37 (50,7)
Quase ¾ do normal	6 (8,2)
Quase metade do normal	7 (9,6)
Quase ¼ ou quase nada	17 (23,3)
Não respondeu	3 (4,1)
Satisfação com a alimentação	
Satisfeita	35 (59,3)
Neutra	7 (11,9)
Insatisfeita	8 (13,6)
Não sei/sem resposta	9 (15,2)

Continuação) Tabela 3. Características da ingestão alimentar e suporte nutricional dos pacientes oncológicos do Hospital Escola de Pelotas participantes do *nutriDia Brasil* de 2017 a 2021 (n = 73).

Recebeu ajuda para se alimentar hoje?

Sim	6 (10,2)
Não	44 (74,6)
Não respondeu	9 (15,2)

4. CONCLUSÕES

Os resultados demonstram alta vulnerabilidade nutricional entre pacientes oncológicos hospitalizados, evidenciando a necessidade de estratégias nutricionais precoces, individualizadas e eficazes para a prevenção e o tratamento da desnutrição nessa população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209–249, 2021.

BARKER, L. A.; GOUT, B. S.; CROWE, T. C. Hospital Malnutrition: Prevalence, Identification and Impact on Patients and the Healthcare System. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 8, n. 2, p. 514–527, 2011.

FITCH, M. I. et al. Main challenges in survivorship transitions: Perspectives of older adults with cancer. **Journal of Geriatric Oncology**, v. 12, n. 4, p. 632–640, 2021.

JENSEN, G. L. et al. Recognizing Malnutrition in Adults. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 37, n. 6, p. 802–807, 2013.

ORLANDI, S. P.; GONZÁLEZ, M. C. Siete años de nutritionDay en Brasil: ¿estamos mejorando el cuidado nutricional de los pacientes hospitalizados? **Revista de Nutrición Clínica y Metabolismo**, v. 5, n. 2, p. 34–41, 2022.

TORRES, T. A.; SALOMON, A. L. R. Estado nutricional e consumo alimentar de pacientes em tratamento de câncer. **Braspen Journal**, v. 34, n. 4, p. 384–390, 2020.

VON MEYENFELDT, M. Cancer-associated malnutrition: An introduction. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 9, p. S35–S38, 2005.